

Dificuldades vivenciadas por gestantes adolescentes e assistência de enfermagem: Revisão integrativa da literatura

Difficulties experienced by pregnant teenagers and nursing care: Integrative review of the literature

Dificultades vividas por adolescentes embarazadas y cuidados de enfermería: Revisión integradora de la literatura

Recebido: 29/10/2023 | Revisado: 05/11/2023 | Aceitado: 06/11/2023 | Publicado: 09/11/2023

Adélia Agostinho Muondo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3930-5894>
Faculdade Adventista Paranaense, Brasil
E-mail: adeliamuondo@gmail.com

Ademilson José Bernardineli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6442-1339>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: adejb@hotmail.com

Simone Milani Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9793-3007>
Faculdade Adventista Paranaense, Brasil
E-mail: milsimone@gmail.com

Keila Ellen Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8252-0146>
Faculdade Adventista Paranaense, Brasil
E-mail: keilaellen@gmail.com

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7234-6604>
Faculdade Adventista Paranaense, Brasil
E-mail: claudia_marchiori@hotmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as dificuldades vivenciadas pelas gestantes adolescentes e assistência de enfermagem. Metodologia: Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura, com busca nas bases de dados LILACS e SCIELO usando os descritores "gravidez", "adolescência" e "enfermagem". Foram incluídos artigos originais publicados entre 2019 e 2023. Resultados: As gestantes adolescentes enfrentam dificuldades financeiras, necessidade de adquirir novos conhecimentos e de se adaptar a uma nova rotina, além dos sentimentos frente à gestação e ao futuro, da falta de apoio familiar e social e dificuldades relacionadas aos serviços de saúde. Em relação à assistência de enfermagem, a interação positiva e uma escuta qualificada entre a equipe e as gestantes, além de um ambiente acolhedor e o estímulo à autonomia são fundamentais para promover a segurança e o bem-estar. Conclusão: Os profissionais de enfermagem e a equipe de saúde devem estar preparados para atender às necessidades específicas das gestantes adolescentes, oferecendo suporte, orientação e empatia por meio de uma abordagem humanizada e individualizada às adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Enfermagem.

Abstract

Objective: to analyze the difficulties and coping strategies of pregnant adolescents and the role of nurses. Methodology: An Integrative Literature Review was carried out, searching the LILACS and SCIELO databases using the descriptors "pregnancy", "adolescence" and "nursing". Original articles published between 2019 and 2023 were included. Results: Pregnant teenagers face financial difficulties, the need to acquire new knowledge and adapt to a new routine, beyond feelings about pregnancy and the future, lack of social and family support and difficulties related to health services. In relation to nursing care, positive interaction and qualified listening between the team and pregnant women and a welcoming environment and encouraging autonomy are fundamental to promoting safety and well-being. Conclusion: Nursing professionals and the healthcare team must be prepared to meet the specific needs of pregnant adolescents, offering support, guidance and empathy through a humanized and individualized approach to teenagers.

Keywords: Pregnancy; Adolescence; Nursing.

Resumen

Objetivo: analizar las dificultades y estrategias de afrontamiento de adolescentes embarazadas y el papel de las enfermeras. Metodología: Se realizó una Revisión Integrativa de la Literatura, buscando en las bases de datos

LILACS y SCIELO utilizando los descriptores "embarazo", "adolescencia" y "enfermería". Se incluyeron artículos originales publicados entre 2019 y 2023. Resultados: Las adolescentes embarazadas enfrentan dificultades financieras, la necesidad de adquirir nuevos conocimientos y adaptarse a una nueva rutina, además sentimientos sobre el embarazo y el futuro, falta de apoyo social y familiar, y dificultades relacionadas con los servicios de salud. En relación a los cuidados de enfermería, la interacción positiva y la escucha calificada entre el equipo y las mujeres embarazadas y un ambiente acogedor y fomentando la autonomía son fundamentales para promover la seguridad y el bienestar. Conclusión: Los profesionales de enfermería y el equipo de salud deben estar preparados para atender las necesidades específicas de las adolescentes embarazadas, ofreciendo apoyo, orientación y empatía a través de un abordaje humanizado e individualizado.

Palabras clave: Embarazo; Adolescencia; Enfermería.

1. Introdução

No Brasil, estima-se que aproximadamente 20-25% do total de mulheres gestantes são adolescentes entre 14 e 20 anos de idade. Dados sobre a gravidez na adolescência mostram um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a mulheres adultas, especialmente nos países mais pobres, como é o caso da América Latina, de acordo com Diniz *et al.* (2010).

Para Santos, *et al.* (2010), o aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez. Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média da menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o aumento dessas taxas.

Martinez *et al.* (2011) enfatizam que a adolescência é uma fase marcada por intensas transformações tanto físicas quanto biológicas, que se associam a outras de âmbito social, emocional, cultural e psicológico. Na fase transitória entre a infância e a adolescência, as relações afetivas de maior importância tendem a ser familiares. No entanto, as características sexuais secundárias começam a surgir como resultado da estimulação hormonal, o que favorece uma etapa marcada por namoros e o início de experiências sexuais, como consequência, as adolescentes são expostas ao risco de gravidezes precoces. Assim, para o autor, embora há muito tempo atrás a adolescência foi considerada a etapa ideal para engravidar, hoje as associações da gravidez precoce com morbidades do neonato e impactos econômicos, educacionais e sociais consideram uma idade inadequada para a mulher ter filhos.

De acordo com dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2018), cerca de 830 mulheres morrem por dia em todo o mundo ao longo da gestação e durante o parto em decorrência de causas evitáveis, como hipertensão (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), hemorragias graves (principalmente após o parto), infecções (normalmente depois do parto); complicações no parto e abortos inseguros. Braga, *et al.* (2021) afirmam que esses indicadores se agravam ainda mais quando se trata de gestação na adolescência, portanto esse contexto exige dos profissionais de saúde um atendimento diferenciado e de melhor qualidade possível no acompanhamento da gestação.

Nesse sentido, Avelino *et al.* (2021) afirmam que contextos sociais, familiares, financeiros e falta de rede de apoio são fatores determinantes de saúde e conseqüentemente condicionam a gestação, que de certo modo podem interferir ajudando ou prejudicando a assistência. Portanto, se faz necessário reforçar a necessidade de tratar a gravidez na adolescência como uma questão social e de saúde pública. Assim, cabe ao profissional enfermeiro, como educador em saúde, promover ações de sensibilização e acolhimento às gestantes adolescentes como também desenvolver intervenções preventivas.

Diante desta problemática, o presente estudo objetivou analisar as dificuldades vivenciadas pelas gestantes adolescentes, bem como a atuação do enfermeiro na assistência à essas mulheres.

2. Metodologia

Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura. Segundo Mendes *et al* (2008) para ser realizada uma revisão integrativa, é necessário seguir algumas fases: coleta de dados: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados:

Primeira Etapa: formulação do problema. Nessa etapa, é formulada uma questão norteadora e identificada a finalidade desta revisão, facilitando a definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção e análise das informações, escolhas dos descritores e os artigos que devem ser revisados. Deste modo, de acordo com os objetivos deste estudo, a formulação do problema se deu ao responder as seguintes perguntas norteadoras: Quais as dificuldades vivenciadas pela gestante adolescente? Quais estratégias de enfrentamento podem ser utilizadas? Como a enfermagem realiza a assistência à essa gestante?

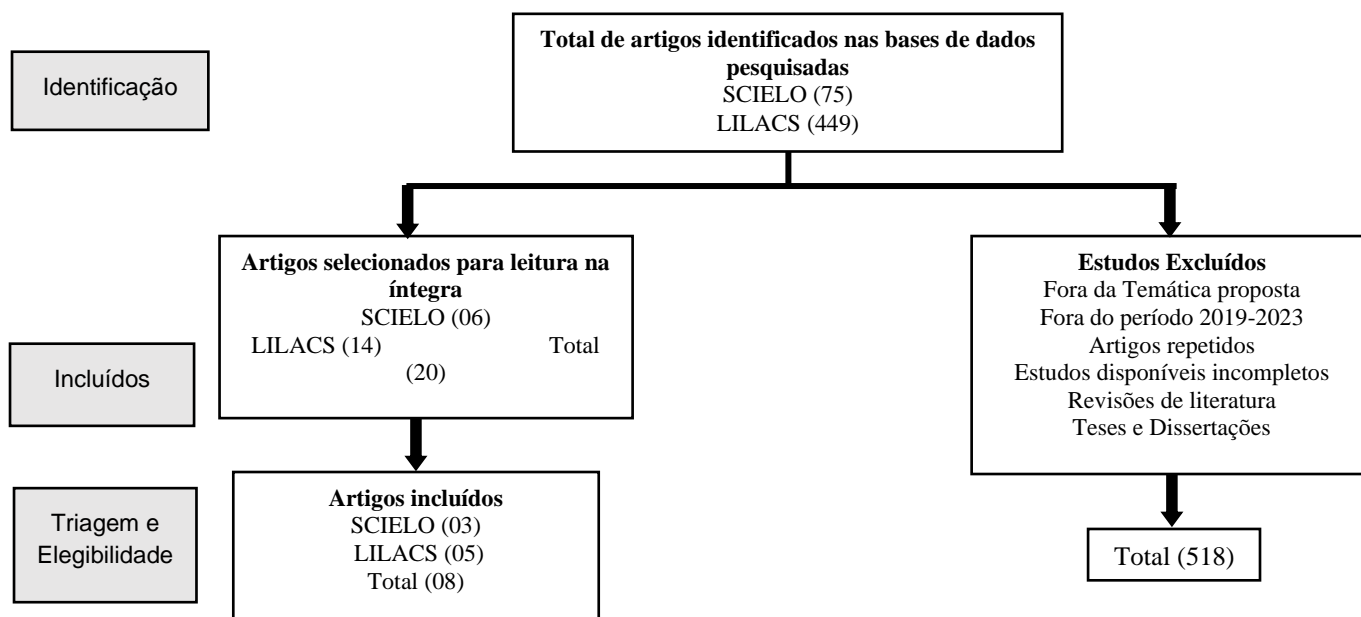
Segunda Etapa: coleta de dados. As bases de dados foram definidas conforme os critérios do estudo. Desta forma, a coleta de dados teve como enfoque as questões norteadoras e os critérios de inclusão. A busca ocorreu no mês abril de 2023 nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem) utilizando os descritores “gravidez”, “adolescência” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados no período de 2019 a 2023, que abordassem a temática do estudo, e que estivessem disponíveis os textos completos. Foram excluídos os artigos de revisão, as teses, dissertações, estudos com texto completo indisponível, e também repetições em bases de dados diferentes.

Terceira Etapa: avaliação dos dados. Foram decididos os processos empregados na avaliação dos estudos escolhidos, que permitiam localizar as evidências. As informações obtidas foram feitas por meio de uma avaliação individual e criteriosa da metodologia, resultados e a síntese dos artigos. A Figura 1 sintetiza a seleção dos artigos.

Quarta Etapa: análise e interpretação dos dados. Foram sintetizadas e discutidas as informações obtidas dos artigos, sendo realizada comparação entre os estudos.

Quinta Etapa: apresentação dos resultados. Para a apresentação dos resultados foram realizados quadros com os principais dados dos artigos: Título, autor, ano e país, base de dados, objetivo e delineamento. Posteriormente, o resultado da análise foi sintetizado em 3 quadros, referente a cada objetivo específico.

Figura 1 - Diagrama do Processo de Seleção dos Artigos.



Fonte: Dados da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1, a seguir, apresenta o resultado dos artigos selecionados, e que se constituem no "corpus" da pesquisa, ou seja, o material para ser analisado e discutido à partir do que se encontra na literatura científica específica sobre o assunto, conforme os critérios de seleção estabelecidos.

Quadro 1 - Artigos selecionados nas bases de dados, conforme título do artigo, autores, ano, país de publicação, base de dados, objetivo e delineamento.

Título	Autor, ano e país	Base dados	Objetivo	Delineamento
Percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento e classificação de risco obstétrico	Silva e Queiroz, 2022, Brasil	LILACS	Compreender as percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento com classificação de risco obstétrico.	Pesquisa qualitativa, 14 gestantes adolescentes
Vivências de interação entre mãe adolescente e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico	Agostini, <i>et al.</i> , 2020, Brasil	SCIELO	Compreender as experiências de interação entre mães adolescentes e enfermeiras visitantes do Programa Mães Jovens Cuidadoras	Pesquisa qualitativa, 9 mães adolescentes e 3 enfermeiras visitadoras.
Percepções de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal	Carvalho e Oliveira, 2020, Brasil	LILACS	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Pesquisa qualitativa, 10 gestantes adolescentes
Avaliação de enfermagem por adolescentes grávidas antes e após uma intervenção no pré-natal	Bravo e Rodríguez, 2019, Colômbia	LILACS	Determinar como adolescentes grávidas apreciam o atendimento prestado pelo serviço de enfermagem antes da cirurgia e depois disso, em uma instituição de saúde de Bucaramanga, em 2015.	Pré-teste quase experimental e estudo pós-teste em 39 adolescentes frequentando pré-natal
Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal	Marques, <i>et al.</i> , 2022, Brasil	SCIELO	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento	Pesquisa qualitativa, 11 gestantes adolescentes
Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal	Melo, <i>et al.</i> , 2020, Brasil	LILACS	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal	Estudo descritivo quantitativo, realizado com 30 gestantes adolescentes
Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez	Santos <i>et al.</i> , 2018, Brasil	LILACS	Compreender a trajetória de adolescentes acerca da primeira gravidez, contemplando realidades e perspectivas	Pesquisa qualitativa, com 30 adolescentes
Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência	Andrade, <i>et al.</i> , 2022, Brasil	SCIELO	Verificar a influência do apoio social no processo de resiliência de mães adolescentes	Estudo exploratório, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, com 48 adolescentes

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a leitura e análise de todos os artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, os resultados foram divididos em 3 grupos de acordo com os objetivos específicos. Dessa forma, a discussão ficou subdividida em três tópicos: Dificuldades vivenciadas pelas gestantes; Estratégias de enfrentamento das gestantes e Assistência de enfermagem à gestante.

A partir da análise dos artigos, foi possível identificar 6 principais dificuldades vivenciadas pelas gestantes adolescentes, apresentadas no Quadro 2. São destacados também no quadro, os respectivos artigos que identificaram cada resultado.

Quadro 2 - Dificuldades vivenciadas pelas gestantes adolescentes.

Dificuldades	Autores que abordaram o assunto
Dificuldades financeiras	Marques, <i>et al.</i> , (2022) Andrade, <i>et al.</i> , (2022) Santos, <i>et al.</i> , (2018) Melo, Soares e Silva (2020)
Necessidade de novos conhecimentos	Santos <i>et al.</i> , (2018) Andrade <i>et al.</i> , (2022) Agostini <i>et al.</i> , (2020) Silva e Queiroz, (2022) Carvalho e Oliveira, (2020) Melo, Soares e Silva (2020) Marques <i>et al.</i> , (2022)
Necessidade de readaptação da rotina	Santos <i>et al.</i> , (2018) Andrade <i>et al.</i> , (2022) Marques <i>et al.</i> , (2022)
Sentimentos frente à gestação e ao futuro	Santos <i>et al.</i> , (2018) Melo, Soares e Silva (2020) Andrade <i>et al.</i> , (2022) Marques <i>et al.</i> , (2022)
Falta de apoio social e familiar	Santos <i>et al.</i> , (2018) Andrade <i>et al.</i> , (2022) Melo, Soares e Silva (2020)
Dificuldades em relação ao serviço de saúde	Silva e Queiroz, (2022) Bravo e Rodríguez, (2019) Marques <i>et al.</i> , (2022) Carvalho e Oliveira, (2020)

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere às dificuldades financeiras, Santos, *et al.* (2018), constataram que entre as adolescentes, a questão financeira se apresentou como um desafio a ser superado, sendo reconhecidos os obstáculos para ingressar no mercado de trabalho formal. A falta de perspectivas e o afastamento da vida escolar geraram emoções. As dificuldades financeiras, falta de apoio familiar ou ausência do pai da criança, foram mencionadas pelas adolescentes como um dos principais motivos para abandonar os estudos. Portanto, sentiram a necessidade de dedicar-se e acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, assumindo responsabilidades no cuidado da criança, uma vez que muitos não contavam com o apoio necessário.

A presença de um atraso escolar relevante entre as mães/gestantes adolescentes indica uma carência de suporte socioeconômico durante a gravidez e está relacionada ao abandono dos estudos, resultando na dificuldade de retornar à educação formal para concluir o ensino fundamental ou médio. Para Andrade, *et al.* (2020) esse cenário tem um impacto significativo na vida desses jovens, especialmente quando estão prestes a entrar na fase adulta, aos 18 e 19 anos, e estariam preparadas para serem inseridas no mercado de trabalho.

Em sua pesquisa, Melo, *et al.* (2020), mostra que a maioria das gestantes adolescentes apresentaram uma renda familiar mensal de um a três salários mínimos, um dado que se mostrou mais elevado em comparação a um estudo realizado em Teresina/PI, onde o maior percentual indicava uma renda familiar de até um salário mínimo. Essa informação ganha força ao considerar que a dependência financeira de terceiros é comum entre as gestantes adolescentes, e uma gravidez nessa fase da vida é considerada um fator determinante na perpetuação do ciclo de pobreza nas populações.

Quanto à necessidade de novos conhecimentos, pode-se detectar a falta de informação e conhecimento sobre a importância da consulta de pré-natal, nas falas relatadas por Carvalho e Oliveira (2020), em que afirmam ser evidente que é crucial fornecer esclarecimentos sobre a importância do pré-natal para as gestantes e incentivar sua realização. Assim, a falta de informação é uma questão relevante que precisa ser abordada. Além disso, é fundamental que haja apoio da família e do parceiro, pois as adolescentes percebem que não estão desamparadas diante da novidade de se tornarem mães. Esse apoio

proporciona segurança para as adolescentes e desempenha um papel extremamente positivo, pois fortalece o engajamento dessas gestantes no acompanhamento do pré-natal.

Marques, *et al.* (2022) mostram também que a assistência informativa relacionada ao tema do parto foi percebida como insuficiente. Diante desse cenário, os adolescentes recorrem à internet e às redes sociais, além das mães e amigas. No entanto, as informações encontradas são predominantemente de natureza popular e pouco capacitam os adolescentes a tomar decisões de forma autônoma. Silva e Queiroz (2010) destacam que entre as necessidades de conhecimento das adolescentes, encontram-se aquelas relacionadas à falta de compreensão dos sinais de alerta e do trabalho de parto, assim como à incerteza sobre o momento adequado para buscar a maternidade, o que gera dúvidas, medo e ansiedade. Essas condições têm levado a um aumento na procura frequente por atendimentos obstétricos de emergência, aumentando as chances de exposição a práticas contraindicações ou desnecessárias, além de resultar em uma experiência insatisfatória durante a gravidez e/ou parto.

Dentre os aspectos relacionados a necessidade de adaptação de rotina, o abandono dos estudos foi o que mais ficou evidente. Santos, *et al.* (2018) relataram que as trajetórias individuais das adolescentes foram influenciadas pela realidade social, que é moldada e modificada pelos eventos cotidianos. As dificuldades financeiras, a falta de apoio familiar e a ausência do pai da criança levaram as adolescentes a abandonar os estudos. Isso resultou na necessidade de se dedicarem ao cuidado e ao acompanhamento do desenvolvimento dos filhos, assumindo responsabilidades sem o apoio adequado.

Andrade, *et al.* (2020), também enfatizam que a ausência de suporte socioeconômico durante a gravidez está relacionada ao abandono dos estudos e, conseqüentemente, à dificuldade de retornar à educação formal para completar o ensino fundamental ou médio. Santos, *et al.* (2018) referem que nas experiências dessas jovens, o abandono dos estudos em favor das responsabilidades maternas é uma realidade que interrompe seus projetos de vida, como a educação e o desenvolvimento pessoal. No entanto, cuidar dos filhos se tornou um aprendizado diário, uma busca pela superação e uma afirmação de sua condição de mães.

Em relação aos sentimentos frente à gestação e ao futuro, Marques, *et al.* (2022), evidenciou que a maioria das adolescentes expressou surpresa e sentimentos contraditórios ao receberem a notícia da gravidez durante as consultas de saúde. Ao refletirem sobre sua situação, elas anteciparam as possíveis conseqüências em suas vidas e as reações de seus círculos sociais. À medida que avançam na gestação, as jovens começam a enfrentar comentários de pessoas próximas, frequentemente de natureza áspera e emocionalmente impactante, especialmente quando enfatizam as mudanças na liberdade e nas responsabilidades.

Santos, *et al.* (2018) relataram que através das experiências da primeira gravidez, as gestantes adolescentes enfrentaram situações que despertaram medo em relação às reações sociais e familiares, bem como incertezas em relação ao futuro. As mesmas tinham expectativas e visões de futuro para seus filhos que diferiam de suas próprias trajetórias até aquele momento; elas almejavam proporcionar-lhes uma carreira promissora ou um emprego estável decorrente de seus projetos educacionais.

Para Andrade, *et al.* (2020), identificaram a maternidade como um momento de realização pessoal para as adolescentes, evidenciando sua intenção consciente de se tornarem mães. Isso pode representar um projeto de vida que contribui para seu reconhecimento como mulher e mãe. No entanto, essas adolescentes ainda manifestaram o desejo de estudar, trabalhar e investir na qualidade do relacionamento entre mãe e filho, com a determinação de proporcionar a ambos um futuro melhor.

De acordo com Melo, *et al.* (2020), embora a maioria das adolescentes não planejasse sua gravidez atual, quase todas expressaram o desejo de se tornarem mães e acolherem o filho. Vale ressaltar que, embora uma gravidez não planejada possa acarretar conseqüências negativas no projeto de vida das adolescentes, incluindo riscos de doenças sexualmente transmissíveis

e aborto, a maternidade proporciona às adolescentes um reconhecimento social inédito, permitindo-lhes construir uma identidade tanto para si mesmas quanto para a sociedade.

Para Santos, *et al.* (2018), algumas adolescentes são incentivadas a cuidar de seus filhos e a assumir essa responsabilidade dentro de suas próprias famílias. Sentem-se satisfeitas ao desempenhar o papel de mães e têm altas expectativas em relação a si mesmas, pois reconhecem a maternidade e os cuidados com a criança como um papel social a ser cumprido. No entanto, também sentem a necessidade de trabalhar para contribuir financeiramente para suas famílias e buscar autonomia pessoal, seja adquirindo novos recursos ou mantendo os já conquistados.

Sobre a falta de apoio social e familiar, Andrade, *et al.* (2020) evidenciaram que o suporte social no contexto de vida das jovens mães, como o apoio familiar e do parceiro, desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte financeiro e auxiliar nos cuidados diários da criança, permitindo que elas possam vivenciar a maternidade de maneira mais tranquila. Para os autores, a família é reconhecida como uma fonte importante de apoio e comunicação para as mães adolescentes, e a falta desse apoio é evidentemente prejudicial. Nesse contexto, é essencial que os profissionais de saúde sejam um canal aberto de informação, fornecendo recursos para que elas possam desenvolver habilidades e competências que as ajudem a tomar decisões mais conscientes.

As adolescentes do estudo de Santos, *et al.* (2018), mencionaram que precisaram se dedicar e acompanhar o crescimento de seus filhos, assumindo a responsabilidade pelo cuidado da criança, já que muitas delas não contavam com o suporte da família e do pai da criança. Por outro lado, o apoio da família, seja da mãe, da irmã ou até mesmo da sogra, desempenhou um papel essencial para que as jovens mães aprendessem a cuidar de seus filhos e estivessem atentas às suas necessidades.

Da mesma forma, Carvalho e Oliveira (2020) comentam que o suporte da família e do parceiro desempenha um papel crucial no êxito da gravidez, especialmente porque as adolescentes percebem que não estão sozinhas diante dessa nova experiência de ser mãe. Esse apoio proporciona total segurança à adolescente e é um fator extremamente positivo, pois fortalece o compromisso dessas gestantes em aderir ao acompanhamento pré-natal.

Estudo realizado por Teixeira (2019), identificou que 87,1% das gestantes adolescentes são resilientes e possuem suporte social, e que as adolescentes que utilizam estratégias de enfrentamento de forma recorrente, visando à resolução de problemas e à busca de apoio social, apresentam níveis mais elevados de bem-estar psicológico. Para a autora, além dos fatores internos, o suporte social ajuda no enfrentamento das adversidades e manutenção da resiliência.

Portanto, o suporte social é um dos fatores que oferece proteção e auxilia todas as mulheres durante o processo de gravidez e maternidade, especialmente para as mães adolescentes na construção da resiliência. O suporte social envolve os recursos fornecidos por outras pessoas a alguém que está em situação de necessidade, abrangendo diversas formas, como apoio emocional, material ou afetivo.

Sobre as dificuldades em relação ao serviço de saúde, Carvalho e Oliveira (2020), observaram, em seu estudo, que a demora no atendimento foi apontada como um aspecto negativo pelas adolescentes. As gestantes mencionaram sentir desconforto ao serem atendidas por profissionais diferentes da enfermeira que iniciou o pré-natal. Além disso, houve deficiência na orientação relacionada à sexualidade, como uma gestante destacou que não sabia até quando poderia ter relações sexuais durante a gestação. Esses questionamentos precisam ser abordados durante as consultas, assim como oferecer orientações e perguntar se ainda há dúvidas em relação a qualquer assunto. Portanto, é de responsabilidade do enfermeiro deixar a gestante ciente de tudo o que está acontecendo com ela e com seu bebê.

Melo et al. (2016) analisaram as orientações recebidas pelas gestantes durante o pré-natal e identificaram que as orientações possuem uma abordagem meramente biológica, e que as orientações que abrangem holisticamente a adolescente, referentes ao bem estar mental e social, não foram realizadas com frequência. Revisão integrativa realizada por Silva *et al.*

(2023) também identificaram situações negativas na assistência de enfermagem às gestantes adolescentes, como deficiências nas orientações, falta de habilidades dos profissionais em se relacionar com as adolescentes, preconceito, atitudes de desencorajamento, comprometimento da privacidade e confidencialidade, assim como interrupção na continuidade do cuidado.

Nesse sentido, pode-se sugerir que a dificuldade de acesso e vinculação com o serviço de saúde esteja entre um dos fatores relacionadas à própria gravidez indesejada. Segundo Chacham *et al* (2012), o acesso limitado aos serviços de saúde sexual e reprodutiva está intimamente ligado à inconsistência no uso de métodos contraceptivos, particularmente entre adolescentes de 15 a 19 anos. Dos casos de gravidez nesse grupo, 78% ocorreram em adolescentes que não estavam utilizando qualquer método contraceptivo no momento da concepção, apesar de 70% delas terem expressado o desejo de evitar a gravidez. Portanto, a disparidade acentuada na ocorrência de gravidez e maternidade entre adolescentes em situação de vulnerabilidade econômica claramente reflete essa situação.

Em relação ao parto, o estudo de Marques, *et al.* (2022) revelou que as adolescentes reconhecem os sinais de trabalho de parto, porém, sentem que esses sinais não são devidamente valorizados e acolhidos pelos profissionais de saúde. Isso resulta em idas e vindas ao hospital, evidenciando a subestimação recorrente de suas queixas, consideradas "normais" e esperadas. Para algumas adolescentes, essa postura profissional afeta sua compreensão dos sinais, levando-as a interpretá-los como algo esperado e adiando a busca por assistência médica. Borges *et al.* (2016) também analisaram a assistência ao parto em gestantes adolescentes primigestas e concluíram a existência de uma forte influência do modelo tecnicista sobre os resultados maternos na assistência obstétrica e que o desconhecimento atrelado à vulnerabilidade deste grupo populacional trouxe em evidenciar a soberania do profissional em relação às decisões obstétricas.

No Quadro 4 são apresentados os resultados que se referem à assistência de enfermagem à gestante adolescente. Foram identificados três principais aspectos que influenciam na assistência de enfermagem à gestante adolescente: interação positiva/escuta qualificada, ambiente acolhedor e estímulo da autonomia.

Quadro 4 - Assistência de enfermagem à gestante adolescente.

Assistência de Enfermagem	Autores que abordaram o assunto
Interação positiva/ Escuta qualificada	Agostini, <i>et al.</i> , (2020) Silva e Queiroz, (2022) Carvalho e Oliveira, (2020) Bravo e Rodríguez, (2019)
Ambiente acolhedor	Agostini <i>et al.</i> , (2020) Silva e Queiroz, (2022) Andrade <i>et al.</i> , (2022)
Estímulo da autonomia	Agostini <i>et al.</i> , (2020) Santos <i>et al.</i> , (2018) Andrade <i>et al.</i> , (2022) Marques <i>et al.</i> , (20220) Melo, Soares e Silva (2020)

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Agostini, *et al.* (2020) uma interação positiva é aquela em que o profissional consegue alcançar os objetivos da visita, resultando em benefícios para todos os envolvidos e promovendo mudanças nas atitudes. Em seu estudo, a interação positiva entre a mãe adolescente e a enfermeira visitadora foi caracterizada pela confiança, amizade, proximidade, liberdade de expressão, comunicação aberta e livre de julgamentos, respeito, fornecimento de informações, apoio emocional e capacidade de enfrentar diferentes situações. Para os autores, promover uma interação positiva facilita a comunicação e o compartilhamento de informações, permitindo que as mães relatem as orientações recebidas durante as visitas para promover o

desenvolvimento e crescimento saudável da criança, desempenhando seu papel materno de forma positiva. Assim, a interação positiva entre o visitador e a mãe/família é um fator crucial para fortalecer as visitas domiciliares e obter resultados positivos.

Estudo realizado por Silva e Queiroz (2022), mostrou que alguns dos participantes do estudo mencionaram atitudes acolhedoras por parte da equipe de enfermagem, que serviram como uma forma de quebrar o gelo durante o encontro e facilitar a construção de vínculos. Para Agostini, *et al.* (2020), as estratégias adotadas pelos profissionais para incentivar uma interação positiva incluíram: estar disponíveis para ouvir, utilizar um tom de voz tranquilo, permitir a troca de conhecimentos e experiências, estabelecer uma comunicação aberta, direta e compreensível, responder às demandas e dúvidas das mães, ser sincero, demonstrar afeto, carinho e atenção, ser amigável e evitar fazer julgamentos ou críticas.

Silva e Queiroz (2022) comentam que uma escuta atenta e sem julgamentos favorece um diálogo significativo e uma relação mais subjetiva. Ou seja, o encontro empático nesse tipo de relação contribui para a compreensão da essência do ser adolescente e do significado de suas experiências. Relatos de abordagens profissionais rápidas e automatizadas, focadas apenas nas queixas, indicaram a predominância de um relacionamento sujeito-objeto, em que o foco da escuta está na realização das tarefas necessárias para classificar o risco do atendimento, e a comunicação acaba sendo unilateral, limitando a expressividade da adolescente a questões biológicas.

Estudo realizado por Agostini *et al.* (2020), mostrou que os profissionais de enfermagem se destacaram por fornecer cuidados abrangentes e personalizados, não só um pré-natal completo, como exames de rotina, monitoramento da saúde materna e fetal, e promoção de um estilo de vida saudável, como também apoio emocional, orientação e educação adequada. Isso ajudou a gestante a compreender a importância desse momento e estabelecer um vínculo emocional com o bebê, e muitas vezes, embora a gestação não tenha sido inicialmente desejada, passou a ser desejada por influência da assistência de saúde recebida durante todo o período. Através desse acompanhamento, portanto, ela se sentiu apoiada e preparada para a transformação que estava vivenciando.

Vilarinho (2012) concluiu em um estudo com gestantes adolescentes, que é indispensável garantir a qualidade das ações de saúde e de enfermagem durante o processo assistencial, especialmente quando se trata de gestantes e puérperas adolescentes, uma vez que, além da chegada de um filho, vivenciam transformações físicas, emocionais e psicossociais próprias da adolescência.

No que se refere à importância de um ambiente acolhedor, Silva e Queiros (2022) destacam que a necessidade de considerar o contexto específico das gestantes adolescentes, levando em conta suas experiências individuais, vulnerabilidades e as necessidades psicossociais. Um ambiente acolhedor permite abordar esses aspectos de forma sensível e empática, o que contribui para uma classificação de risco obstétrico mais abrangente e precisa.

Estudo que analisou a utilização de grupos para a assistência de enfermagem ao pré-natal de gestantes adolescentes identificou esse espaço como um ambiente de convivência e vínculo, além proporcionar um estímulo para falar sobre suas necessidades e sobre o momento vivido, ressignificando vínculos. Para os autores, estratégias educativas na promoção do cuidado de si e do bebê promovem aprendizados entre adolescentes pelo compartilhamento de experiências, dúvidas e crenças.

Para Agostini, *et al.* (2020) a experiência da interação no ambiente domiciliar leva à criação de significados e facilita o processo de ensino e aprendizagem das práticas parentais positivas, além de contribuir para a construção do papel materno, ajudando os adolescentes a redefinir e ampliar seu novo papel. Participar de programas de intervenção, como visitas domiciliares, é significativo para as mães, pois promove o conhecimento sobre sua saúde durante a gravidez e pós-parto, assim como sobre o desenvolvimento adequado da criança. Assim, o ambiente domiciliar é ideal para promover cuidados personalizados e interações positivas. Esses programas são projetados para oferecer apoio às jovens mães na construção da parentalidade, auxiliando-as a desenvolver suas próprias habilidades maternas e promovendo o adequado desenvolvimento do filho.

Para que um programa de visitação seja eficaz e bem-sucedido, é essencial levar em consideração as necessidades individuais de cada mãe e estabelecer uma relação de apoio por meio de interações positivas entre os envolvidos. Assim, os autores destacam que educação em saúde por meio da visita domiciliar desempenha um papel essencial no cuidado materno-infantil, pois os profissionais de saúde têm a oportunidade de fornecer informações valiosas sobre a saúde durante a gestação e no período pós-parto. Por meio dessas visitas, as mães são capacitadas a entender melhor seu próprio bem-estar e o desenvolvimento adequado de seus bebês, de forma a tomarem as decisões mais adequadas sobre sua saúde e o desenvolvimento adequado de seus filhos, promovendo assim um cuidado materno-infantil mais eficaz e saudável Agostini, *et al.* (2020).

No que se refere à assistência ao parto das gestantes, de acordo com Braga, *et al.* (2014), no modelo de atendimento centrado no hospital, o medo, a ansiedade e o desconforto das mulheres no trabalho de parto podem interferir no processo natural do parto normal, provocado em complicações médicas desnecessárias que poderiam ser evitadas na maioria dos casos. Nesse contexto, a valorização da humanização da assistência desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar físico e emocional das mulheres que enfrentam a gravidez na adolescência, já que essa experiência implica em uma mudança significativa em suas vidas, afetando a dinâmica familiar, a sociedade e o relacionamento com o parceiro nesse período.

É importante destacar também a importância de estimular a autonomia na gestante adolescente, como estratégia de enfrentamento. No estudo de Andrade *et al.*, (2020), de maneira geral, as mães participantes demonstraram características como autonomia, perseverança, confiança em si mesmas, habilidade de se adaptar a diferentes situações, sensação de realização pessoal, satisfação e sentido na vida, evidenciando sua resiliência diante de um contexto de vulnerabilidade. Os autores destacam, portanto, a necessidade do profissional em fortalecer as características de confiança em si mesmas e capacidade de adaptação.

Para Marques, *et al.* (2022), a prática do autocuidado é transmitida durante a assistência pré-natal, capacitando as gestantes adolescentes a reconhecerem os sinais de alerta e procurarem ajuda quando necessário. Essa autonomia fortalece a confiança dos jovens em sua capacidade de cuidar de si mesmos e de seus filhos. Ao aplicar os conhecimentos adquiridos, as gestantes adolescentes demonstram maior comprometimento com sua saúde e do bebê. Elas passam a adotar hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada, a prática de exercícios físicos adequados e a abstinência de substâncias prejudiciais. Além disso, Melo, *et al.* (2020) afirmam que as orientações sobre a importância do pré-natal e dos exames de rotina incentivam os jovens a comparecerem regularmente às consultas, monitorando o desenvolvimento do feto e prevenindo possíveis complicações.

Nesse contexto, Marques, *et al.* (2022) enfatizam que na falta de apoio profissional adequado durante a gravidez, as adolescentes recorrem à sua rede de apoio social em busca de informações para compreensão e tomada de decisões. As mulheres da família e do círculo de amigos desempenham um papel importante, assim como os recursos online. Assim, é crucial que as redes de apoio das adolescentes sejam identificadas e fortalecidas no cuidado pré-natal, pois destacar e promover essas redes pode ser uma estratégia poderosa para buscar experiências positivas e autônomas durante a gestação e o parto. Além disso, destacam que é fundamental envolver as pessoas significativas para a adolescente desde antes da gravidez, abordando questões relacionadas aos direitos sexuais, reprodutivos e ao planejamento familiar.

4. Conclusão

Ficou evidente que as gestantes adolescentes enfrentam uma série de desafios, eles estão as dificuldades financeiras; a necessidade de adquirir novos conhecimentos e de se readaptar à nova rotina, bem como os sentimentos que ela vivencia, a falta de apoio social e familiar e dificuldades relacionadas ao serviço de saúde. É possível constatar, portanto, que essas jovens

mulheres enfrentam mudanças significativas em suas vidas, tendo que lidar com pressão social, familiar e pessoal, o que pode afetar sua saúde física e emocional, evidenciando a importância de uma rede de suporte adequada.

No que diz respeito à assistência de enfermagem, foi identificado o quanto uma interação positiva e uma escuta qualificada entre a equipe de saúde e as gestantes adolescentes, bem como um ambiente acolhedor e o estímulo à autonomia são fundamentais para promover a segurança e o bem-estar dessas mulheres.

Considerando todos esses aspectos, é fundamental que os profissionais de enfermagem e demais membros da equipe de saúde estejam preparados para atender às necessidades específicas das gestantes adolescentes, oferecendo suporte, orientação e empatia ao longo de todo o processo. Destaca-se também, a importância de uma abordagem humanizada, individualizada, empática e centrada na mulher, sendo essencial para garantir uma assistência adequada, que respeite os direitos e a autonomia dessas jovens mães.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas de cuidado e apoio às gestantes adolescentes, visando melhorar sua saúde e bem-estar, bem como o de seus filhos. No entanto, vale ressaltar que existem outros aspectos relacionados à gestação na adolescência que precisam ser investigados, e ainda existem lacunas a serem preenchidas. Portanto, é fundamental que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de aprofundar ainda mais o conhecimento e promover melhorias contínuas na assistência às adolescentes gestantes e puérperas.

Referências

- Agostini, F. C. P. de A.-D., Charepe, Z. B., Reticena, K. de O., Siqueira, L. D., & Fracoli, L. A. (2020). Vivências de interação entre mãe adolescente e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03635. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019030103635>
- Andrade, B. G. de., Assis, C. A., Lima, D. C. de M., Neves, L. F., Silva, L. A., Silva, R. C., Fracoli, L. A., & Chiesa, A. M. (2022). Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. *Acta Paulista De Enfermagem*, 35, eAPE03341. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03341>
- Avelino, C. S., Araújo, E. C. A., & Alves, L. L. (2021). Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(9), 1426–1447. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2381>
- Borges, Angélica Pereira, Silva, Ana Luiza Rabello da, Correa, Áurea Christina de Paula, & Nakagawa, Janete Tamami Tomiyoshi. (2016). Caracterização da assistência ao parto em adolescentes primigestas no município de Cuiabá-MT. *Ciência, Cuidado & Saúde*, 15(2), 212-219. <https://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i2.29474>
- Braga Vargas, P., Dargam Gomes Vieira, B., Herdy Alves, V., Pereira Rodrigues, D., Morett Romano Leão, D. C., & Asturiano da Silva, L. (2014). A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(3), 1021-1035.
- Braga, J. C., Cruz, M. B., Ribeiro J. L. R., Carmo, C. Q., Hirota V B. H., Munhoz, W. P., et al. (2021). Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia. Revisão sistemática da literatura. *Revista multidisciplinar de saúde*. 3(2). <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/issue/view/216>
- Carvalho, S., Oliveira, L. F. (2020) Percepção de gestantes adolescentes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. *Enfermagem em Foco*, 11(3). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868/907>
- Chacham, A. S., Maia, M. B., & Camargo, M. B. (2012). Autonomia, gênero e gravidez na adolescência: uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares em Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 29(2), 389–407. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982012000200010>
- Diniz, D., & Medeiros, M. (2010). Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 959–966. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700002>
- Marques, T. M., Marski, B. de S. L., Souza, B. F., Bonelli, M. A., Fabbro, M. R. C., & Wernet, M. (2022). Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. *Escola Anna Nery*, 26, e20210253. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>
- Martinez, E. Z., Roza, D. L. da., Caccia-Bava, M. do C. G. G., Achcar, J. A., & Dal-Fabbro, A. L. (2011). Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. *Cadernos De Saúde Pública*, 27(5), 855–867. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500004>
- Melo, M. M., Soares, m. B. O., & silva, s. R. (2022). Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. *Cadernos saúde coletiva*, 30(2), 181–188. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>
- Melo, M.M, Soares, M.B.O, Silva, S.R, (2015) Orientações recebidas por gestantes adolescentes durante o Pré-Natal. *Cienc Cuid Saude*; 14(3):1323-1329. https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/24503/pdf_374
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Organização Pan-Americana da Saúde, 2018. Saúde Materna. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna> Acesso em: 20/04/2023.

Queiroz, M. V. O., Menezes, G. M. D., Silva, T. J. P., Brasil, E. G. M., & Silva, R. M. (2016). Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 37(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>

Santos, R. de C. A. N., Silva, R. M., Queiroz, M. V. O., Jorge, H. M. F., & Brilhante, A. V. M. (2018). Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(1), 65–72 <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0444>

Silva, M. B., Silva, P. C., Fonseca, L. M. B., Rolim, I. L. T. P., Pascoal, L. M., & Ferreira, A. G. N. (2023). Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa. *Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR*, 27(10), 5820–5838. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-023>

Silva, T. J. P., & Queiroz, M. V. O. (2022). Percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento e classificação de risco obstétrico [Pregnant adolescents' perceptions of reception and risk classification in obstetrics] [Percepciones de adolescentes embarazadas sobre acogida y clasificación de riesgo obstétrico]. *Revista Enfermagem UERJ*, 30(1), e67149. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.67149>

Teixeira, R. M. Resiliência e Suporte Social em Adolescentes gestantes (2019). 91 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2019. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47396>

Vilarinho L. M., Nogueira L. T., & Nagahama E. E. I (2012). Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. *Esc Anna*. 16 (2):312-319. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200015>